

CURSO “LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL” - LEEI: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA INFÂNCIA

*Mônica Correia Baptista*¹

*Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo*²

Eixo temático: 7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo:

O presente trabalho se constitui no relato sobre o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI 2021/2022. Nessa edição atual, o curso é coordenado e desenvolvido pelos grupos de pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Linguagem, Infâncias e Educação (LINFE), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Visa capacitar professoras de creches, pré-escolas e primeiro ano do Ensino Fundamental a desenvolver práticas educativas comprometidas com o direito de bebês e de crianças pequenas a participarem ativamente das culturas do escrito. O material didático-pedagógico do curso tem como pilar o vínculo entre ciência, arte e vida. Propõe uma unidade de sentido que relaciona conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e experiências pedagógicas. Apoiando-se em reflexões sobre o cotidiano de professoras e crianças, bem como sobre a linguagem e seu papel na formação dos seres humanos, as ações do curso buscam romper com a lógica da racionalidade técnica, predominante em muitas ações de formação profissional. Discute o papel fundamental que as professoras desempenham na constituição das subjetividades infantis e no acesso à cultura escrita. Compreende também as crianças como sujeitos sócio e historicamente situados, que se constituem nas relações com a cultura e com a linguagem, por meio das interações que estabelecem. Nesse sentido, o processo de apropriação da leitura e da escrita pelas crianças é concebido numa perspectiva discursiva, situado histórica, social e culturalmente, por meio das experiências vivenciadas e das mediações realizadas entre crianças, adultos e objetos da cultura escrita.

Neste momento, o curso se encontra no terceiro módulo dos oito que o constituem, o

¹ Doutora em Educação. Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contato: monicacb.ufmg@gmail.com

² Mestranda pela UFMG. Contato: anacfbrazil.melo@gmail.com

que torna a avaliação de seus impactos, nas práticas das professoras, ainda prematura. Entretanto, as primeiras avaliações e reflexões sobre o curso dão mostras de que as cursistas vêm se apropriando de conceitos teóricos fundamentais, que contribuem para a formação de suas identidades como professoras da primeira infância, modificando suas práticas de leitura literária e apoiando reflexões sobre as crianças e seu processo de apropriação da linguagem escrita.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Leitura e Escrita; Formação de professores.

Introdução

O debate sobre o papel da Educação Infantil em relação à linguagem escrita limitou-se, durante muito tempo, à indagação se as crianças deveriam ou não ser alfabetizadas na pré-escola. Essa pergunta dificultou diálogos que, efetivamente, poderiam contribuir para o redimensionamento das práticas e das experiências pedagógicas voltadas para crianças menores de seis anos. Visando ultrapassar este impasse, o LEEI foi organizado como programa de desenvolvimento profissional que valoriza as trajetórias profissionais das professoras e busca reforçar sua autonomia intelectual, apoiando a construção de uma prática educativa capaz de respeitar as crianças, desde bem pequenas, como autoras e leitoras.

O curso se pauta no estudo da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil³. Trata-se de material complexo e exigente do ponto de vista intelectual e emocional, no qual conceitos como cultura, infância, linguagem, interação, docência, literatura e tantos outros são abordados na estreita relação entre teoria e prática, forma e conteúdo. Embasado no princípio da homologia dos processos, o curso, além de proporcionar estudos e discussões acerca da participação da linguagem na constituição dos seres humanos, também promove oportunidades para que as professoras se relacionem com e por meio da linguagem em atividades especialmente desenvolvidas com essa finalidade.

Caracteriza-se, desse modo, como uma proposta de formação docente que se compromete com múltiplas dimensões das vidas das professoras, reconhecendo a importância e participação dessas dimensões na construção da competência profissional.

Leitura e escrita na Educação Infantil e os desafios da formação docente

³ A Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil pode ser acessada em <http://www.projetoleituraescrita.com.br/>.

O debate acerca da idade adequada para o início do processo de alfabetização se estende por décadas, a despeito de todo o acúmulo teórico já construído, forjando polêmicas em torno das propostas pedagógicas que devem ser oferecidas às crianças, em creches e pré-escolas. Em alguns casos, esse debate vem negligenciando a responsabilidade que os adultos têm de ofertar às crianças as melhores oportunidades de construir conhecimentos como membros e sujeitos ativos de uma sociedade marcada pela cultura letrada (BAPTISTA, 2018).

Apropriar-se da escrita envolve compreendê-la como linguagem e como um complexo sistema de representação. Não se trata, portanto, de memorizar grafias e sons das letras, de maneira descontextualizada, como propõem alguns métodos de ensino mecânicos. Constitui-se em um processo intra e interpessoal, que envolve construções mentais a partir das quais as crianças vão tornando próprios os modos de funcionamento e uso desse objeto cultural, suas normas, regras, regularidades e irregularidades. Incluem-se ainda as reflexões advindas do convívio com usuários mais experientes, que lhes ajudam a internalizar a leitura e a escrita como práticas sociais. Um movimento que as crianças realizam, desde muito cedo, por estarem imersas numa sociedade grafocêntrica. Elas demonstram interesse sobre o funcionamento da linguagem escrita, se perguntam sobre para que serve, em que contextos e como usá-la. Demonstram desejo de compreender os mecanismos desse sistema de representação perguntando-se o que significam aquelas marcas no papel e como reproduzi-las.

Práticas educativas que levem em consideração as perguntas que as crianças se fazem, precisam considerar os objetos, os materiais, os produtos e as práticas típicas da cultura letrada integradas no cotidiano dos grupos de crianças, configurando-se como elementos estruturantes das diferentes interações que se estabelecem entre elas e suas professoras, entre elas e seus colegas e com as coisas que estão ao seu redor (BAPTISTA, 2018).

Partindo do pressuposto de que as crianças não são seres passivos que apenas recebem os conhecimentos prontos, mas deles se apropriam a partir das interações que estabelecem com os outros membros da cultura (SMOLKA, 2009) é que o papel das professoras torna-se especialmente importante. Considerar as crianças como sujeitos que constroem suas aprendizagens, o papel das interações no seu desenvolvimento e aprendizagem, assim como o papel que os adultos têm nessa relação são aspectos que convergem em direção à definição de currículo da Educação Infantil estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009). Considerar, portanto, o currículo como o conjunto de práticas que articula as experiências infantis com os

conhecimentos e tecnologias desenvolvidos pela humanidade aponta para o papel das professoras de conhecerem e pensarem essas experiências para ampliá-las e articulá-las com os conhecimentos construídos historicamente.

No que se refere à ampliação das experiências infantis em relação ao universo da cultura escrita, a formação inicial e continuada das professoras deveria instrumentalizá-las para que fossem capazes de respeitar as crianças como sujeitos ativos e compreender as especificidades que caracterizam a primeira infância. No âmbito dos cursos de pedagogia, pesquisas como as de Barreto, 2009; Gatti, 2010; Pimenta et al, 2017; Albuquerque, 2013 identificaram que, apesar dos avanços alcançados a partir da reformulação dos cursos de Pedagogia, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) ainda há muitas lacunas no que concerne à formação profissional voltada para as especificidades da infância. Do mesmo modo que a formação inicial, a formação continuada convive com desafios tanto conceituais como estruturais, dificultando o desenvolvimento profissional das professoras que já se encontram em atividade docente.

Diante dessa complexa realidade, o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (2014-2016) produziu uma proposta de formação continuada a ser implementada nacionalmente. Na condução do projeto, algumas convicções guiaram as decisões e tornaram-se pressupostos para a Coleção, como também para a proposta de formação docente que ela constituiria: (1) apenas uma formação teórica consistente é capaz de subsidiar as professoras em suas decisões de forma a se constituírem como profissionais autônomas e conscientes; (2) os produtos do Projeto deveriam constituir uma proposta de formação docente como desenvolvimento profissional contínuo, que se materializa a partir do diálogo entre teoria, prática educativa e o cotidiano das instituições de Educação Infantil; e (3) a formação docente não pode se desvincular da formação da professora como sujeito sociocultural, tendo como pressuposto a afirmação de Nias (apud NÓVOA, 1992, p. 25) de que “a professora é uma pessoa, e parte importante dessa pessoa é a professora”.

O Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil

Concebido originalmente em formato presencial, o curso foi remodelado para o formato à distância, considerando os limites impostos pela pandemia da Covid-19.

O curso, que tem carga horária total de 120 horas, está organizado em oito módulos mensais e quatro seminários. Cada um dos módulos tem carga horária de 14 horas distribuídas em 10 horas destinadas a atividades assíncronas - realizadas pelo ambiente virtual de aprendizagem, a plataforma Moodle - e 4 horas distribuídas em dois encontros

síncronos. As atividades assíncronas contemplam a leitura dos textos da Coleção; atividades de interpretação, reflexão, aprofundamento teórico e realização de atividades práticas, propostas no material didático. São utilizados ainda vídeos, filmes, textos complementares, propostas de experiências culturais e artísticas dentro dos parâmetros sanitários adequados ao momento atual.

Os encontros síncronos têm duas características bem distintas, porém complementares. O primeiro encontro síncrono mensal sempre está relacionado à literatura, seja ela voltada para crianças por meio de oficinas de formação das professoras como promotoras e mediadoras de literatura infantil ou Tertúlias Literárias, que se constituem em encontros para a leitura e diálogo sobre textos literários destinados ao público adulto. O segundo encontro síncrono mensal tem a finalidade de sistematizar os estudos realizados em cada módulo, retomando discussões e reflexões que se realizaram no Moodle, relacionando-as aos principais conceitos estudados e a práticas da Educação Infantil que dialogam com as concepções abordadas.

Assim, os encontros síncronos se estabelecem como momentos singulares para o estreitamento de vínculos entre o grupo de professoras, sua identificação como mulheres, docentes, leitoras e profissionais reflexivas. A vivência da leitura literária, transversalmente no decorrer de todo o curso, oportuniza experiências estéticas por meio da literatura. Constitui-se, portanto, em experiência formativa na dimensão da sensibilidade, superando a ideia de desenvolvimento profissional voltado exclusivamente para a dimensão intelectual. Simultaneamente, o estudo conceitual possibilita que as práticas educativas sejam revisitadas sob uma nova ótica e apoia as professoras no exercício crítico sobre suas concepções e ações à luz dos princípios que norteiam a Educação Infantil.

Financiado por Emenda Parlamentar dos Deputados Federais Áurea Carolina e Rogério Correia, o curso atende, atualmente, a quatorze turmas distribuídas em quatro municípios: Belo Horizonte, Contagem, Juiz de Fora e Mathias Barbosa. Seu início aconteceu no dia 11/03/2021 com seminário transmitido pelo YouTube e o término está previsto para março de 2022.

Convite à reflexão

Tendo em vista o caráter dialógico do LEEI e a noção de avaliação processual, diagnóstica e participativa, após o término do primeiro módulo do curso, foi realizada roda de conversa com diretoras das escolas para avaliar três aspectos principais: 01) estrutura do curso; 02); práticas e condições de oferta; 03) impactos na prática docente.

Estrutura do curso

Um dos objetivos da avaliação foi identificar a adequação da estrutura proposta, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Foram consideradas as atividades assíncronas, os encontros síncronos, a plataforma Moodle e as mediações realizadas.

Dentre as respostas recebidas, verificou-se que as professoras consideraram o volume de leituras e atividades grande. Destacaram ainda que as temáticas exigiam leitura aprofundada de forma a subsidiá-las a participarem dos debates, tanto no Moodle, quanto nos encontros síncronos. Apesar da complexidade dos temas e das exigências de aprofundamento teórico, as cursistas apontaram que os encontros síncronos têm se constituído como oportunidade para complementar e compreender as leituras, deixando mais claro o que está sendo estudado. Para ilustrar, trazemos o depoimento a seguir:

O curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil proporciona acesso a teorias que auxiliam a aprendizagem e reflexão da prática. Importante também tem sido o diálogo entre pares, as oficinas, as tertúlias literárias. Os exercícios de escrita, os relatos de memórias nos levam a pensar a nossa infância e a dos outros. Entendo melhor as relações criança/adulto e, em especial, a diferença entre gerações. Os momentos de trabalho com as obras de literatura infantil têm sido muito ricos e nos proporcionam o acesso à diversidade e qualidade dessa literatura e a importância do trabalho com essas obras com as crianças.

Cursista Turma A

Práticas e condições de oferta

A avaliação das atividades propostas e da condição para executá-las pretendeu avaliar os recursos mobilizados para a realização do curso. As perguntas se voltaram para as características das atividades assíncronas e síncronas e seus desdobramentos no cotidiano pessoal e profissional das cursistas. As respostas indicaram que as atividades propostas conjugam as práticas com a reflexão sobre elas, levando as cursistas a pensarem sobre a própria ação docente. Os exercícios propostos promovem a aprendizagem não só pela atividade em si, mas também por meio das respostas das colegas, que devem ser lidas e comentadas. As atividades mobilizam conhecimentos teóricos, experiências culturais e apontam para sua importância na prática docente. O depoimento a seguir ilustra as conclusões:

A oportunidade de realizar o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, tem sido transformadora em minha trajetória como docente. Minha formação cultural impacta diretamente nas propostas de experiências para as crianças,

em seu cotidiano. É preciso desenvolver esse olhar. A criança tem sua forma de enxergar o mundo e nossa relação com esse olhar possibilita desenvolver as potencialidades trazidas por elas.

Cursista Turma B

Impactos na prática docente

Para acompanhar a realização do curso e seus impactos no processo de formação das cursistas foi perguntado que ações institucionais têm sido organizadas para potencializar as discussões e propostas de novas práticas, qual a percepção da gestão de cada instituição a partir das manifestações das cursistas e que sugestões poderiam ser dadas. Constatou-se que o curso tem sido relevante tanto profissional quanto pessoalmente; ele gera inquietações e por isso, leva à busca de mais conhecimentos; a maneira como as professoras vêm falando sobre as crianças demonstra mais afetividade; nas reuniões de planejamento as professoras têm se remetido às discussões realizadas no curso para referendar novas argumentações; tanto vídeos quanto materiais escritos das professoras começam a se mostrar mais bem produzidos, inclusive na qualidade da escrita. Abaixo, outro depoimento enriquece as respostas obtidas.

Gostaria de fazer um pedido. Sou amante da literatura, gosto muito de ler e escrever também. O curso tem sido para mim uma oportunidade de dar tempo ao estudo, à leitura e à reflexão, pois depois do nascimento dos meus filhos tenho tido pouco tempo para me debruçar sobre essa minha paixão. Quando soube da Bebeteca⁴ fiquei muito encantada e curiosa. E faz umas semanas, graças ao curso, voltei a escrever e a ler e a sentir o coração arder de inquietação. Gostaria de escrever mais sobre minha experiência como docente, gostaria de compartilhar pequenos artigos e reflexões sobre o ser pedagógico para nós que somos mães e professoras... e gostaria de ler mais. Você poderia me ajudar? Como posso partilhar minhas reflexões? O que eu posso ler nesse tempo?

Cursista Turma E

Considerações Finais

O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil tem se mostrado como importante ação

⁴ A Bebeteca da Faculdade de Educação da UFMG é um espaço que mantém acervo destinado ao público de zero a seis anos e um programa de Extensão, que integra ensino e pesquisas sobre livros infantis; políticas do livro e da leitura; mediação e promoção da leitura junto a crianças menores de seis anos. Para saber mais, acesse: @bebetecaufmg

política e pedagógica no que se refere aos direitos das crianças a experiências educativas respeitadas e coerentes com suas especificidades como sujeitos da primeira infância, assim como ao que se refere à formação das professoras como um direito e ação voltada para a construção de sua autonomia docente.

No entrecruzamento de teorias, práticas, histórias pessoais, trajetórias profissionais, infâncias, culturas, literatura, ciência, arte e vida, o curso e seus atores tecem delicadezas e conhecimentos. Realizam o amálgama de emoções e reflexões enquanto percorrem novos e velhos caminhos, se descobrem e se reinventam.

Apoiar as professoras nessa jornada, especialmente as professoras da Educação Infantil, significa reconhecer seu percurso de lutas por reconhecimento e valorização, como mulheres e como profissionais. Ao oferecer a elas um arcabouço consistente que as ampare na construção da identidade da docência com bebês e crianças pequenas, o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil traz uma contribuição relevante para a educação que se compromete com a promoção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Referências

BAPTISTA, Mônica Correia. **Leitura, Escrita e Alfabetização: O que a Educação Infantil tem a ver com isso?** Mimeo. 2020.

BAPTISTA, M. C. Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil: entre utopias e realidades. In: GONÇALVES, S. da R. V.; NOGUEIRA, G. M & MICHEL, C. B. (Orgs.) **Práticas educativas no contexto do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa: desafios e possibilidades.** Curitiba: Appris, 2019. p. 59-69. ISBN 978.85-473-2968-6

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno.** Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 16/mai, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Diário Oficial da União, 17/ dez, 2009.

NÓVOA, Antônio. (coord.) Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Apresentação e comentários. In: VYGOTSKY, L. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.